

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## O PIBID E A INTERVENÇÃO DAS AÇÕES COMPLEMENTARES NA ESCOLA

Ana Caroline Botelho Biazin<sup>1</sup>  
Ana Paula Willms<sup>2</sup>  
Fernanda De Sousa<sup>3</sup>  
Rafael Helmuth Kettermann<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo visa relatar as experiências obtidas pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática por meio do projeto PIBID e suas ações complementares de aprendizagem, as quais vêm sendo desenvolvidas no Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira na cidade de Pato Branco, Paraná. As ações complementares têm como objetivo trabalhar em turno extraclasse com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na disciplina de Matemática. Sendo desenvolvidas com os alunos atividades referentes aos conteúdos conceituais vistos em sala de aula, através de jogos, aulas expositivas, atividades em grupo e exercícios para reforço do conteúdo. Com isso entendemos a importância que o PIBID possui, como auxiliador no ensino e aprendizagem tanto dos bolsistas, como dos alunos participantes do projeto.

**PALAVRAS- CHAVE:** PIBID. Ações Complementares de Aprendizagem. Matemática.

### INTRODUÇÃO:

O trabalho descrito aqui é fruto de atividades realizadas em sala com os alunos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID oferecido pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR campus Pato Branco, que conta atualmente com dezenove bolsistas atuando em quatro escolas, onde são realizadas atividades que buscam atender os mesmos objetivos de aprendizagem.

Os bolsistas PIBID desenvolvem várias atividades nas escolas parceiras, como observações do espaço pedagógico, observações de aulas, participação em eventos da escola e oficinas de atividades complementares.

Nas oficinas de Atividades Complementares, os bolsistas trabalham com alunos que apresentam maior dificuldade de aprendizagem no ensino da matemática, onde primeiramente são instigados a identificar em quais aspectos tais dificuldades estão mais evidenciadas e seus respectivos níveis, onde por meio de estudos buscam recursos para que tal impasse seja vencido. Sabe-se que ensinar matemática não é uma tarefa simples, visto que é necessário mostrar aos alunos a importância desse conhecimento em seu cotidiano, definir estratégias

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Bolsista do PIBID/CAPES. [ana\\_botelhotkd@hotmail.com](mailto:ana_botelhotkd@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Bolsista do PIBID/CAPES. [anapaulawillms@hotmail.com](mailto:anapaulawillms@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Bolsista do PIBID/CAPES. [ferzinha\\_re@hotmail.com](mailto:ferzinha_re@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Bolsista do PIBID/CAPES. [rafael\\_ketermann@hotmail.com](mailto:rafael_ketermann@hotmail.com)

para que essa aprendizagem não se dê apenas de forma mecânica e passageira, mas também de uma maneira crítica e reflexiva sobre o conhecimento adquirido.

## **O PIBID NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR AGOSTINHO PEREIRA**

### **O que é o PIBID?**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é um programa que oferece bolsa para estudantes de cursos de licenciatura plena, para que eles exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria de qualidade dessas escolas. Para que os alunos sejam acompanhados e orientados, há bolsas também para coordenadores e supervisores.

Este projeto tem como objetivos principais: incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente, promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras, além de contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de formação de educadores, o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, seu IDEB.

No Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira- CEPAP atua-se em cinco bolsistas desenvolvendo atividades com alunos de sétimos, oitavos e nonos anos, contando com a participação de em média dez alunos por turma. Cada aula com duração de uma hora e meia, seguindo esta metodologia: num primeiro momento, é abordado um exercício problematizado envolvendo o conteúdo matemático a ser trabalhado em aula, sendo disponibilizado um curto tempo para a resolução do mesmo. Sequencialmente é reservado outro momento para sanar as dúvidas dos alunos referentes aos conteúdos já vistos em sala de aula. Por fim, são aplicadas atividades lúdicas com o intuito de incentivar o retorno dos alunos ao projeto.

### **Ações Complementares na Escola**

Primordialmente, os bolsistas que atuam no Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira têm consciência da responsabilidade perante aos alunos e também da importância do projeto quanto a um bom desenvolvimento. Desse modo, entendendo a repulsa apresentada pelos alunos no que se refere ao termo “reforço”, decidiu-se, juntamente com a coordenadora da Instituição, renomear as atividades do projeto, agora denominadas como: “Ações Complementares de Aprendizagem”.

Com o objetivo de adaptar-se ao ambiente escolar, conhecer suas particularidades, identificar as características dos alunos e os métodos pedagógicos mais utilizados no ensino,

em aproximadamente um mês letivo, foram realizados diversos acompanhamentos em sala de aula, prestando-se auxílio aos professores ao estar à disposição dos alunos para esclarecimentos de dúvidas referentes ao conteúdo matemático abordado. Após essa fase de adaptação, se deu início as atividades complementares em período extraclasse. Desenvolveu-se atividades para reforçar os conteúdos conceituais os quais são vistos em sala de aula, dando maior ênfase na abordagem de ora exercícios sistemáticos ora contextualizados, a fim de verificar em quais dos tipos de problemas apresentava-se maior dificuldade quanto a sua compreensão e resolução.

Ao se depararem com exercícios sistematizados, a maioria dos alunos apresentaram dúvidas quanto ao conceito matemático estudado e suas respectivas propriedades para o desenvolvimento do cálculo. Segundo Brasil (1998) os PCNs, em 1995, numa avaliação realizada abrangendo alunos de quartas e oitavas séries do primeiro grau, os percentuais de acerto por série/grau e por processo cognitivo em Matemática evidenciaram que as maiores dificuldades são encontradas em questões relacionadas à aplicação de conceitos e à resolução de problemas.

Em relação aos exercícios contextualizados, escolheu-se uma situação cotidiana na qual o aluno era instigado a resolvê-la por meio do conhecimento matemático já adquirido. Porém, percebeu-se que além das dificuldades citadas anteriormente, os alunos também expuseram problemas com a interpretação dos exercícios, tornando-se para eles uma incógnita a qual era impossível encontrarem o seu valor.

Por fim, planejou-se a aplicação de um jogo envolvendo o tema estudado a fim de que os alunos reforçassem a aprendizagem e ampliassem o conhecimento matemático, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, recursos didáticos como jogos, livros, vídeos, calculadoras, computadores e outros materiais têm um papel importante no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, eles precisam estar integrados a situações que levem ao exercício da análise e da reflexão, em última instância, a base da atividade matemática.

Dessa forma, nota-se a grande dificuldade dos alunos tanto com a compreensão dos conteúdos matemáticos no que se refere à sua aprendizagem, quanto à capacidade de leitura e interpretação.

“As causas das dificuldades podem ser buscadas no aluno ou em fatores externos, em particular no modo de ensinar a Matemática. Quanto a aspectos referentes aos alunos, são considerados a memória, a atenção, a atividade perceptivo-motora, a organização espacial, nas habilidades verbais, a falta de

consciência, as falhas estratégicas, como fatores responsáveis pelas diferenças na execução matemática”. (ALMEIDA, 2006, p. 2).

De uma maneira geral foi necessária a mediação dos bolsistas para que os alunos conseguissem resolver os exercícios propostos. Em suas mentes, a matemática é um “bicho de sete cabeças”, onde tudo que é apresentado é algo impossível de ser solucionado e que não há aplicabilidade dessas.

Um acontecimento relevante a ser relatado é fato do uso das redes sociais pelos alunos, algo muito natural nos dias de hoje. Nós como bolsistas, buscando estratégias de suprir e vencer as dificuldades dos alunos fazendo uso delas, como um apoio externo a sala de aula. Assim conseguimos que eles se interessem mais pela matemática e vejam que não é somente com lápis e papel que resolvemos problemas.

Mas o mais importante de tudo foi o interesse que eles demonstraram para resolver as atividades propostas nas aulas, apesar das dificuldades, dos obstáculos, de tudo ser muito abstrato segundo eles, nota-se um esforço considerável por eles, para que a matemática sendo entendida e deixe de ser um “vilão”. Isso tudo nos motiva a continuarmos nessa caminhada, árdua, porém bela da docência.

1750

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As ações complementares na escola nos trouxeram muita experiência. Aprendemos a assistir e entender as dificuldades dos alunos frente ao aprendizado da disciplina de matemática. A pensar em nossos alunos como sujeitos críticos e capazes de desenvolver e elaborar soluções para os problemas propostos e conseqüentemente torna-los aptos a tomar decisões frente à sociedade que vivem.

Por fim, essa experiência mostrou que é de extrema relevância ter-se uma maior preocupação com a educação na sociedade; visto que, trabalhar com a Matemática é algo complexo, ainda mais quando se trata do interesse dos alunos em aprendê-la significativamente. Nesse sentido, tal experiência também serviu como objeto de estudo aos bolsistas do PIBID a investigarem alternativas de ensino, que busquem solucionar tais dificuldades proporcionando ao aluno uma aprendizagem qualitativa e totalitária.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, D.S.C. **Dificuldades em aprendizagem em matemática e a percepção dos professores em relação a fatores associados ao insucesso desta área.** Artigo, Brasília, 2006. Disponível em:

<<<http://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/12006/CinthiaSoaresdeAlmeida.pdf>>>>>. Acesso 20 de set.2014

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://www.4shared.com/web/preview/doc/2ONGVBZL>>. Acesso: 19 de set. de 2014.

RIVA, Evandro. PEREIRA, Rafaela. BEJARANO, S.W.R.S. **Relato de experiência do projeto PIBID de matemática no colégio estadual Carlos Gomes**. Relato de experiência. Curitiba, 2011. Disponível em: <[http://www.pb.utfpr.edu.br/pibidmatematica/Arquivos/EREMATSUL2011\\_EA\\_PEREIRA\\_RAFAELA.pdf](http://www.pb.utfpr.edu.br/pibidmatematica/Arquivos/EREMATSUL2011_EA_PEREIRA_RAFAELA.pdf)>>. Acesso 20 set.2014.

PIBID MATEMÁTICA UTFPR CÂMPUS PATO BRANCO. Disponível em <[www.pibidmatematicapb.wix.com/utfpr](http://www.pibidmatematicapb.wix.com/utfpr)> Acesso em 13 set. 2014.